



Universidade de Brasília – UnB

Decanato de Ensino de Graduação – Programa UAB

Instituto de Artes – IDA / Departamento de Artes Visuais

**RITA DE CÁCIA BORDONE**

**O USO DO CELULAR NAS AULAS DE ARTE**

**Ipatinga/MG**

**2015**

**RITA DE CÁCIA BORDONE**

**O USO DO CELULAR NAS AULAS DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes, pela modalidade Universidade Aberta do Brasil, da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Marisa A. Cordeiro.

**IPATINGA, MG**

**2015**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela realização do sonho em ter uma licenciatura em artes.

Aos meus pais Sr<sup>o</sup>.Zé Guarim e D<sup>a</sup>.Totinha, que apesar de pouca leitura sempre acreditaram que a educação é a base de tudo.

Às minhas avós, em especial à avó materna D<sup>a</sup>. Sinhá que me alfabetizou aos 5 anos.

A todas as instituições que se abriram para que eu realizasse os estágios e atividades práticas do curso.

A todos os meus colegas do curso com quem muito aprendi, e pude dividir momentos de troca de experiências e alegrias.

A minha orientadora Prof. Ms. Marisa Araujo Cordeiro pela paciência e carinho com que conduziu esta pesquisa acreditando que eu conseguiria realizá-la.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema “O uso do celular nas aulas de arte” e propõe procurar respostas ao questionamento: como o celular pode ser utilizado didaticamente nas aulas de artes visuais? Existem leis governamentais proibindo o uso do aparelho pelos alunos. Assim, professor e aluno não entram em acordo. O professor quer mostrar no quadro o seu conteúdo e o aluno quer ver na tela do seu celular mensagens, imagens e movimentos. Diante deste conflito surgiu a necessidade desta pesquisa com a intenção de verificar se o aparelho celular, com as suas tecnologias, pode oportunizar aprendizagem mais significativa e atraente para alunos que estão cada vez mais interessados na informatização. A pesquisa foi realizada nas Escolas Estaduais Caetana America de Menezes e Escola Estadual Nilza Luzia Butta no município de Ipatinga-MG, com característica distintas conforme descritas em seus PPP-Projeto Político Pedagógicos. Na parte prática da pesquisa foram realizadas atividades usando o celular com editor de imagens para que os alunos realizassem interferências em imagens de obras artísticas, o objetivo principal da pesquisa foi de investigar uso de mídias móveis na aplicação do conteúdo de artes visuais em sala de aula, identificando junto aos alunos a sua habilidade com o uso do editor de imagens. Usar desta ferramenta nas aulas de arte proporcionou interesse, participação e muita criatividade e o resultado positivo apresentado ao final da pesquisa nos direciona ao uso do celular como mais uma possibilidade na aplicação dos conteúdos de arte nas salas de aulas.

**Palavras-Chave:** Imagem; Mídias móveis; Práticas educativas;

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	02
1.ARTE/CONHECIMENTO.....	07
2.METODOLOGIA .....	09
2.1. Realizações das oficinas e análises.....	10
2.2. Análise do questionário.....	11
3.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
ANEXOS	
Anexo I.....	17
Anexo II.....	25
Anexo III.....	26
Anexo IV.....	27

## INTRODUÇÃO

O tema desse trabalho “O uso do celular nas aulas de arte” depara-se com o desafio do uso do aparelho celular e seus aplicativos em sala de aula como ferramenta de aprendizagem. Nas realizações dos estágios do curso de Artes Visuais observou-se que os alunos faziam uso do aparelho de celular em uma quantidade considerável.

Assim, nos propomos a investigar: como o celular pode ser utilizado didaticamente nas aulas de arte visuais? A escola precisa considerar os tempos modernos que estamos vivendo em que o aluno leva para a sala de aula o seu celular. A proibição desta ferramenta gera impasses e tem comprometido a relação professor/aluno. Existem leis governamentais tal como a lei estadual/MG Nº 14.486 proibindo o uso do celular em sala de aula. Assim, professor e alunos não conseguem se entender e nesse sentido há uma geração de conflitos que necessitam ser resolvidas.

O professor precisa mostrar no quadro o seu conteúdo e o aluno quer ver na tela do seu celular mensagens, imagens e movimentos. Resolver esta situação nem sempre é fácil. É necessário um ajuste entre esses interesses.

Não basta que as Artes estejam inseridas nos currículos escolares. É necessário observar o processo ensino-aprendizagem. É necessário estarmos conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservadora, fundamentada em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos.

Diante desta situação surgiu a necessidade desta pesquisa e inferir sobre as potencialidades do uso do celular em sala de aula enquanto ferramentas de práticas de ensino. Inicialmente abordamos a arte enquanto parte de formação cultural de uma sociedade que está em constante movimento, adaptando-se constantemente e a escola é parte desta sociedade. O trabalho foi desenvolvido em duas escolas públicas de Ipatinga M/G: Escola Estadual Caetana América de Menezes e Escola Estadual Nilza Luzia Butta.

Fundada em 1930, a Escola Estadual Caetana America de Menezes - código 1911911, está situada na Av: Francisco Rodrigues, nº15, Barra Alegre, Ipatinga-MG, Cep: 35.162-474 fone: (31)3826-1736.

A escola oferece as seguintes etapas de ensino:

- Ensino Fundamental de 9 anos

- 1º, 2º e 3º Anos de Alfabetização
- 4º e 5º Ano do Ciclo complementar
- 6º ao 9º Anos finais do Ensino Fundamental
- Ensino Médio

Os alunos são todos da classe trabalhadora e vivem em estado de vulnerabilidade social, com muito enfrentamento as drogas e com muitos casos de gravidez na adolescência, 40% dos alunos são provenientes das áreas rurais de Ipatinga (Tribuna, Ipaneminha, Pedra Branca). Esta realidade dificulta o desenvolvimento de vários projetos sendo que não tem transporte para estes alunos em horário diferentes dos horários do transporte escolar garantido pelo município conforme legislação pertinente. Os pais em sua maioria não possuem condições financeiras para manter as condições básicas necessárias a vida, e as famílias são em maioria desestruturadas.

Os alunos apresentam muitas dificuldades de aprendizagem sendo necessário as intervenções pedagógicas realizadas com projetos complementares e estruturadores; replanejamentos das ações e revisão de estratégias e formas de avaliações de conteúdos.

A rede física da escola Estadual Caetana America de Menezes é muito antiga, distrito do município de Coronel Fabriciano este povoado abrigavam tropeiros nesta região na casa dos pais de dona Caetana America, hoje homenageada com o nome da escola. Barra Alegre tornou-se parte do município de Ipatinga em 1962 uma das primeiras construção arquitetônicas nesta localidade mantêm-se sua estrutura original porém desgastada pela ação do tempo e por não ter reformas de manutenção periódica. Hoje a escola com 84 anos de idade já demonstra seu desgaste pelo tempo; condições ruins em certas partes do telhado em decorrência de cupins, portões enferrujados, instalações hidráulicas e elétricas comprometidas, falta acessibilidade. Tudo isso são características da rede física que desfavorece o processo ensino-aprendizagem.

É pertinente destacar o respeito que os alunos tem pelos servidores da escola e pela escola: único local de destaque na comunidade, de encontro, esporte e lazer.

A Escola Estadual Nilza Luzia Butta, também foi local de atividades desta pesquisa, localizada à Av. Getulio Vargas, 1115 no bairro Caravelas, cep: 35164-276-Ipatinga-MG, foi criada pelo Decreto Nº 25.489, de 21 de fevereiro de 1986 e recebeu este nome em homenagem a uma professora da comunidade.

A Escola Estadual Nilza Luzia de Souza de Butta, atende os alunos dos bairros: Caravelas, Planalto I e II, Veneza I e II, Jardim Panorama, Canaã, Canaãzinho, Parque Caravelas e outros, oferecendo Educação Básica organizada anos/séries e Educação de Jovens

e Adultos. As modalidades de Ensino ofertadas pela instituição escolar contam com três turnos, sendo Ensino fundamental II, Ensino Médio Regular e Ensino Médio EJA (Educação de Jovens e Adultos). O Ensino Fundamental é subdividido em dois níveis, a saber: dos seis aos dez anos, classe de alfabetização, do primeiro ao quinto ano (caracterizado pela alfabetização e solidificação dos conteúdos básicos); a segunda parte vai do sexto ao nono ano, normalmente dos onze aos 14 anos do aluno, se ele sempre tiver sido aprovado nas séries anteriores, ou seja, não ter repetido algum ano (caracterizado pela diversificação e especificidade dos conteúdos).

Nessa fase de ensino, as crianças e adolescentes são estimulados a aprender através de atividades lúdicas, jogos, leituras, imagens e sons, principalmente no primeiro nível. Através dos vários processos pedagógicos, busca-se conduzir a criança ao conhecimento do mundo pessoal, familiar e social.

No segundo nível, os pré-adolescentes costumam ter um professor por disciplina, além de ter um maior horário de estudo e também uma disciplina mais abrangente, que servirá de base para que o aluno inicie o Ensino Médio.

Os profissionais têm demonstrado interesse em mudar suas estratégias de ensino, utilizando os recursos disponibilizados pela escola, através de estudos, pesquisas e em busca de inovações.

O ensino gira em torno de quadro, giz, vídeos, DVD, músicas, folhas xerografadas e mimeografadas, o que tem feito a diferença é a pedagogia de projetos os quais estão sempre enfocando temas atuais e explorando os espaços e eventos culturais, de saúde, esporte e lazer que a cidade oferece.

Quanto à informatização a escola possui internet Banda larga e 17 computadores para usos dos alunos.

A escola tem disponível 1 TV de 29 polegadas e 1 TV LCD de 32 polegadas, 1 tela para projetor de imagem, 2 projetores multimídia, 2 caixas de som acústica, 1 notebook, 1 tablet 10 polegadas, 1 lousa digital, 1 projetor Arthur para atender os três turnos. O ensino gira em torno do livro didático, o quadro e giz, as vezes alternando por folhas xerocadas ou aulas projetadas na sala de multimídia.

Parte dos alunos são inquietos, pouco concentrados e desatentos, gerando desinteresse e falta de compromisso, o que lhes atrai são os projetos pedagógicos trabalhados fora da sala de aula, os profissionais incansavelmente vivem em busca de alternativas que proporcionem aos alunos maior concentração, principalmente nas atividades de leitura, interpretação, escrita, uso do raciocínio e da lógica.



A escola está localizada de frente para a avenida principal do bairro, sendo contornada nos fundos e laterais por ruas bem movimentadas, portanto o ambiente exterior é bem barulhento; perturbando o silêncio necessário ao ensino e aprendizagem.

A Escola Estadual Nilza Luzia de Souza Butta, sediada no Bairro Caravelas, Bairro este que fica bem próximo ao Centro do Município de Ipatinga dotado de excelente infraestrutura, água tratada, rede esgoto, comércios diversos, pavimentação, rede elétrica, fácil acesso aos demais bairros por estar próximo às ruas principais como: Avenida Macapá no Bairro Veneza, Avenida JK no Bairro Panorama e por ser atendido por transporte coletivo de 15 em 15 minutos para os diversos bairros, Centro, rodoviária e estação ferroviária.

Calcula-se que 20% dos habitantes são de classe média, 50% de classe média baixa e 30% apresentam maiores necessidades, mas conseguem se manter no trabalho doméstico, ofícios autônomos e subempregos. Esta mesma proporcionalidade classifica-se como analfabetos ou semi-analfabetos, sem condições de acompanharem os filhos na escola.

No relacionamento família escola, apresenta um acentuado número de pais separados, filhos de mãe solteira, pais para o exterior, pais que trabalham o dia todo fora do lar cujos filhos ficam sob cuidados de familiares, secretárias domésticas, avós, vizinhos, irmãos mais velhos, outros familiares e até mesmo sozinhos.

Face ao exposto a escola atende mais ou menos 60% de alunos filhos de pais estruturados, escolarizados, que assistem os filhos de maneira afetiva, adequada e continuamente, mas um grande número de alunos não recebe este mesmo apoio, apesar de serem inteligentes, não possuem pessoas que os acompanham, crescem desajustados pelo excesso de liberdade, aprendendo desde cedo vícios e hábitos inadequados, causando transtornos disciplinares e afetando a aprendizagem. Até mesmo as leis vigentes não permitem à escola o uso de rígido controle disciplinar, pois o de menor é chamado de pequeno infrator, os órgãos para assistirem menores, dispõem de pequeno número de profissionais impossibilitando-os de serem parceiros assíduos no momento adequado. Quando o Conselho Tutelar vem à escola, os casos já estão tão graves que às vezes nem têm como reverter-los.

A Educação de Jovens e Adultos por serem pessoas mais amadurecidas, os alunos apresentam-se mais responsáveis e disciplinados, interessados em conteúdos significativos, abrindo-lhes possibilidades para o mundo do trabalho não com pequenos estudos de caso nesta modalidade de Ensino.

O alunado desta escola de um modo geral, são interessados em projetos, têm prazer pelo trabalho extraclasse, trabalho de campo, gostam de educação física, 60% são quietos e comprometidos em sala de aula, 40% são inquietos, falantes, não se comprometem com seus

deveres de aluno, recusa fazer registros, apresentando muita dificuldade na leitura, escrita, interpretação, raciocínio lógico necessitando de monitoramento lado a lado.

Esta pesquisa aborda também a ambiguidade vivida atualmente no ambiente escolar em que ao mesmo tempo em que se têm leis proibitivas, há também recomendações de uso de mídias móveis por parte de órgãos governamentais educacionais.

Proibir significa: Dar uma ordem para que não se faça alguma coisa, impedir a realização de algo. Fazer com que se torne ilegal, banir ou interditar. Foi nessa esfera que Câmara do Distrito Federal aprovou em maio de 2008, uma lei que proíbe alunos de usar celulares e aparelhos eletrônicos em escolas públicas e privadas da educação Básica. Permitindo apenas o seu uso nos intervalos e horários de recreio; fora da sala de aula ficando sob a responsabilidade do professor de encaminhar à direção os alunos que descumprirem a regra, sob a alegação que o uso do aparelho celular desvia a atenção dos alunos.

Em Minas Gerais a Lei estadual - MG Nº 14.486 de 9 de dezembro de 2002, disciplina o uso do telefone celular em salas de aula ficando proibidos a conversação e o uso de dispositivo sonoro do aparelho em salas de aulas.

Com essa proibição, fica uma mensagem para aos alunos. Obviamente de que a tecnologia é algo imoral senão ilegal, e não deve ser levada ao ambiente de aprendizagem. Mas o que podemos observar é exatamente o contrário, um constante crescimento da tecnologia, até nas mais simples ações de rotina do dia a dia. Alunos usando o aparelho celular em sala de aula já pode ser uma realidade, não podemos mais evitar que novos percursos melhorem este cenário.

Os professores podem observar a realidade e construir planejamentos garantindo que as novas tecnologias sejam inseridas nas ações escolares, permitindo novas formas de aprender, produzir e ensinar conhecimento.

Segundo Rebeca Otero (UNESCO) "O acesso não é mais o principal desafio, mas sim sofisticar o uso pedagógico das tecnologias"

Cabe aos professores usarem das imagens realizadas pelo celular e vislumbrar junto com os alunos a importância da vida, da sociedade, dos indivíduos, pois vai muito além da criatividade, nasce uma identidade. Daí a necessidade de não reter o seu uso no âmbito escolar. Ainda citando Rebeca Otero "Não usar tecnologias móveis é perder oportunidades educacionais muito ricas"

Na intenção de auxiliar os governos, a UNESCO publicou um guia com 10 recomendações políticas para tentar ajudar os governos a implantarem esses recursos nas salas de aula. "E aos que ainda não estão 100% convencidos dos benefícios de um uso integrado da

tecnologia com os objetivos pedagógicos, o guia, apresentado durante a Mobile Learning Week, em Paris, traz ainda 13 bons motivos para ter esse aliado na educação".

- Amplia o alcance e a equidade em Educação
- Melhora a Educação em áreas de conflito ou que sofreram desastres naturais
- Assiste Alunos com deficiência
- Otimiza o tempo na sala de aula
- Permite que se aprenda em qualquer hora e lugar
- Constrói novas comunidades de aprendizado
- Dá suporte a aprendizagem in loco
- Aproxima o aprendizado formal do informal
- Provê avaliação e feedback imediatos
- Facilita o aprendizado personalizado
- Melhora a aprendizagem contínua
- Melhora a comunicação
- Maximiza a relação custo-benefício da Educação

Tecnologias móveis são aparelhos digitais, facilmente portáteis e usados e controlados por um indivíduo e não por uma instituição, tem acesso à internet e permite um amplo número de ações inclusive multimídias, segundo a: Policy Guideline for Mobile da UNESCO.

## 1. ARTE /CONHECIMENTO

Contemplar a natureza, as pessoas, olhar a sua volta e perceber os espaços e as formas faz parte do homem. Este homem que vive o seu tempo. Assim, Martins, 1998, afirma que:

Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte. A caverna, com sua umidade rochosa, foi ateliê do homem pré-histórico. Diante dos mistérios do que lhe era desconhecido, o artista retirava-se para ficar a sós na caverna. Por dias e dias, nela habitava, desvendando pelo fazer das mãos e pela força imaginante, o que não compreendia, mas sonhava compreender. (MARTINS, 1998)

Portanto, a arte é uma parte da vida.

Para Bosi (2000): Arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda e se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística.

Neste fazer artístico, de transformações sociais, percebe-se as possibilidades expressivas no processo de construção da imagem contemporânea. A condução da cultura que

sempre é mediada por uma linguagem, nos permite um trânsito em diversos suportes, constituindo sistemas simbólicos híbridos.

Assim, as Artes Visuais estão repletas de linguagens, simbologias captando as formas neste mundo por meio de mídias móveis e podendo serem usados também numa visão pedagógica. .

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação para o Ensino Médio:

Concretamente, o projeto político-pedagógico das unidades escolares ofertam o Ensino Médio deve considerar: VIII - utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambiente de aprendizagem e construção de novos saberes (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio 4/52011 - Projeto Político Pedagógicos/Cap. VIII).

Nessa visão, o uso do celular nas salas de aulas, na atualidade, em especial nas aulas de artes visuais, permeia ações que vão de encontro com as leis proibitivas, norteando que não se deve reter o uso desta ferramenta, por oferecer vários recursos em oportunizar uma aula da melhor qualidade e por ser tão atrativo pelos educandos.

O uso da câmera do celular com função de registrar diversos aspectos da vida humana, contribui para ampliar o repertório visual dos alunos e deve ser aproveitado em sala de aula para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em que façam uso destes recursos tecnológicos, visto que o uso de softwares de edição de imagem é uma competência cada vez mais valorizada, mas para isso é preciso que o professor mediador esteja preparado tecnologicamente para manusear tal ferramenta.

Com o uso do celular nas aulas irá acontecer uma interatividade maior, com troca de imagens, a busca por uma nova identidade e fixação também de regras. O celular passa a ser algo em comum entre a turma, a exploração pelo seu uso torna-se uma ferramenta de apoio ao ensino .

Por meio do uso do celular, o ensino das artes visuais irá contribuir para compreender a história do aluno e se colocar como sujeito participativo dela. Construir os princípios de autonomia, cooperação e se colocar como cidadão frente às imagens compartilhadas é o que se espera desses procedimentos.

Assim, será possível com um professor mediador, linkado com a atualidade e embasado pelo CBC-Currículo Básico Comum fomentar e articular ações pertinentes ao conteúdo de artes que articule com o uso de mídias móveis.

O estímulo pela mudança passa pela escola e pelo professor que se interessa por novos tempos e acompanha as necessidades e interesses das crianças e jovens e se adapta a uma nova era.

No dia-a-dia são veiculadas imagens por diferentes tipos de mídias e devem ser trabalhadas a partir dos conteúdos de artes visuais .

A grande coqueluche, desde o início do século XXI, tem sido a das câmeras digitais e a dos aparelhos celulares que também dispõem de câmeras fotográficas. Ambas trouxeram à tona a cultura visual o império de uma versão renovada dos instantâneos fotográfico (ARAUJO, 2006).

Cabe à escola, ao professor, à comunidade a exploração desse recurso, pois retrata ou recorta um tempo. Depende das escolhas usadas por todos. Usar das novas tecnologias onde a transformação acontece a cada minuto é entender a mudança que visualmente está acontecendo.

Nas aulas, o professor tem de levar em conta que o domínio da tecnologia e da generalização das redes midiáticas fez com que nossos conceitos de tempo, espaço, corpo e, portanto, dança, se transformassem, independentemente de se possuírem ou não computadores, fornos de microondas, telefones celulares etc. No mundo de hoje, os valores, atitudes e maneiras de viver e conviver em sociedade estão em constante transformação por causa da presença das novas tecnologias. (BRASIL 1998):

Portanto, incentivar o uso do celular como um recurso nas aulas é colocar o aluno no centro da história e situá-lo no seu tempo com a tecnologia sendo utilizada a seu favor, a favor da educação, de novas metodologias capazes de transformar a educação e a sociedade.

Mas junto a estes anseios o professor deverá saber lidar com as barreiras da proibição do uso do celular em sala de aula ocorrida até então e buscar meios para usar dessa ferramenta, possibilitando ao aluno experienciar diferentes formas de expressar suas idéias.

## **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho procura identificar por meio dessa pesquisa o uso de mídias móveis em sala de aula

Utilizando-se da abordagem qualitativa, e tendo como instrumento de coleta de dados, questionários, foram oferecidas oficinas como atividades práticas.

O trabalho conta com a participação do corpo discente de duas escolas públicas de Ipatinga M/G: Escola Estadual Caetana América de Menezes e Escola Estadual Nilza Luzia Butta.

Subsequente à aplicação do questionário foi realizado uma oficina em turmas do 9º ano do ensino fundamental II. Esta oficina visava colocar em prática os questionamentos da pesquisa, viabilizando meios de tornar o telefone celular um atrativo pedagógico para o conteúdo de artes.

Usando o aplicativo dos celulares e seus respectivos recursos do editor de imagem foi solicitado aos alunos que realizasse interferências em imagens previamente escolhidas.

### **Escolha das imagens:**

As imagens a serem trabalhadas pelos alunos foram divididas em dois grupos em números de 6 imagens sendo que duas foram de obras que estão situadas na área urbana da cidade de Ipatinga, uma escultura do artista Amilcar de Castro, situada na praça do centro da cidade e o monumento de Tomie Othake nas margens da Avenida Pedro Linhares Gomes, nome do trecho urbano da BR-381 em Ipatinga, ao escolher imagens de obras situadas no município de Ipatinga, coloco os alunos em contato com o universo visual de seu cotidiano explorando suas experiências e realidades. As outras imagens foram dos seguintes artistas: O artista Basquiat, tem em sua obra como tema principal a vida nas grandes cidades. Beatriz Milhazes, destaca-se pela profusão da ornamentação barroca e suas exuberâncias de cores. José Bechara foi escolhida a obra Ultramar com 9 cabeças e pô fim a escultura do frances Auguste Rodin O Pensador, como o próprio nome diz, retrata um homem em meditação. Todas as imagens foram colhidas na internet no banco de imagem do Google, a partir das imagens fotografadas pelos alunos com os seus celulares foram feitas intervenções, conforme o recurso do editor de imagens. Ex: colocar moldura, inserir elementos, reverter em preto e branco à foto colorida, sobreposições e extração de elementos etc..

Após os questionários e oficinas aplicados foram tabulados os dados para que tivesse coeficientes numéricos suficientes para um melhor embasamento na conclusão das ações e dos objetivos da pesquisa.

## **2.1. REALIZAÇÃO DAS OFICINAS E ANÁLISES**

Durante a pesquisa, foi permitido fazer oficinas aplicativas do uso do celular em duas turmas de 9º ano em duas escolas pública de Ipatinga. Para tanto segue a foto original e a foto alterada pelos alunos. A aula com o uso do celular foi justamente aprender a editar imagens.

Ao usar imagens de obras presente no cotidiano dos alunos criou-se uma referência cultural local que até então eles desconheciam. Todos os alunos sabiam da existência das obras, mas desconheciam as informações a respeito da obra. No monumento de Tomie Otake houve relato pela maioria dos alunos que achavam que eram um escorregador, outros que era uma pista de skate.

Ao término de cada oficina foi realizado um breve relato da historia das obras destacando-se o nome do autor e seu currículo, a data de instalação da obra, a escolha do local e os motivos da obra no município de Ipatinga.

A transformação da sociedade pela Globalização e a informação é uma realidade que os professores não mais poderão ignorar, pois esta transformação tem influenciado diretamente na educação trazendo desafios no que diz respeito à tecnologia.

Faz-se necessário utilizar ferramentas no ensino que contemple uma aproximação com os alunos e que seja estendida além da sala de aula alcançando o ambiente virtual, incentivando o aluno a chegar cada vez mais perto de alcançar o objetivo de aprendizagem.

A interação, com o uso do celular, demonstra que de fato é uma ferramenta ideal para ser usada na sala de aula. Ficou evidenciado que a atividade com os alunos do 9º ano das escolas em que foram realizadas as oficinas, os alunos demonstraram que estão preparados para tal prática. Cabe ao professor, ser um mediador e facilitador da aprendizagem nessa nova etapa de interação na educação.

## **2.2. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS**

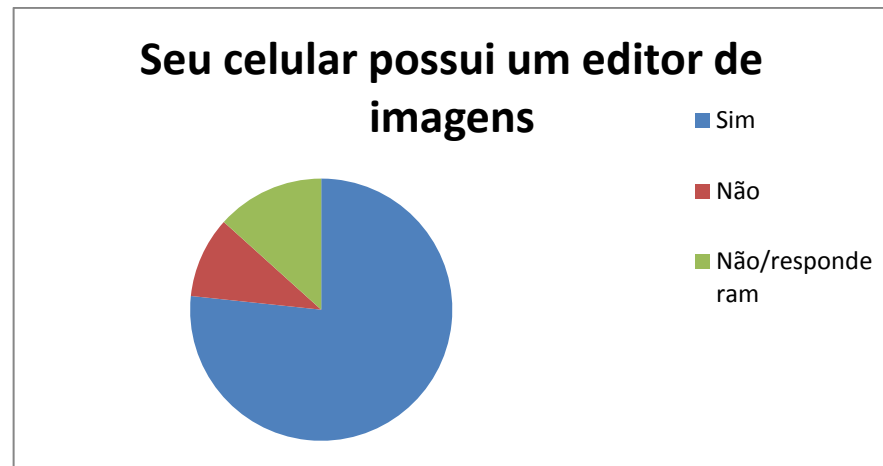
Durante a pesquisa, como ferramenta de investigação, foi utilizado um questionário com o intuito de perceber o nível de envolvimento com o instrumento a ser utilizado: o celular, e se eles têm conhecimento e domínio de uso sobre o editor de imagens de seu aparelho

Este questionário foi aplicado na Escola Estadual Nilza Luzia Butta, numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental II. Neste dia estavam presente 30 alunos.

As perguntas feitas e respondidas foram:

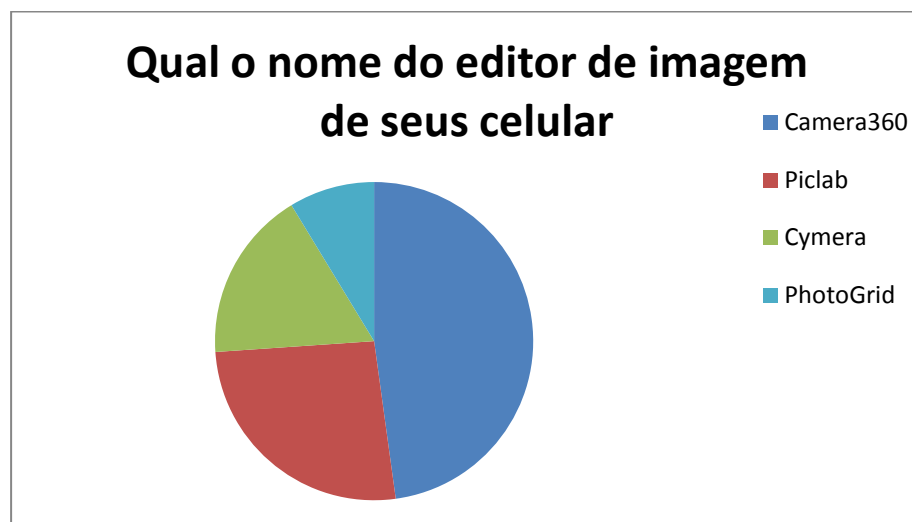
### **1 - Seu celular possui editor de imagem**

R: Sim: 23 Não:03 Não responderam: 04



## 2 - Qual é o nome do editor de imagem?

R:11 alunos responderam que era o editor camera360, Piclab:06, Cymera:04 e PhotoGrid 02.



## 3- Quando você usa o editor de imagem?

Raramente: 12 Pouco: 09 Muito: 03





Obs: Apesar dos alunos conhecerem o editor de seus celulares a maioria não o utiliza, levando a concluir que não fazem edição de imagem com frequência.

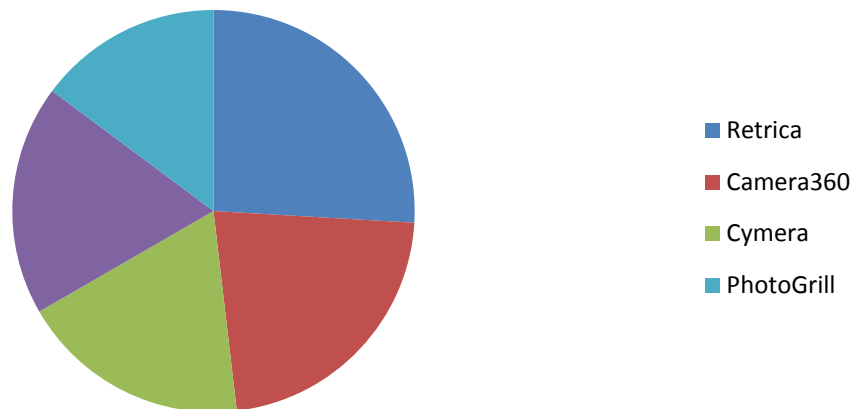
**4- Quais os recursos dos editores mais usados em imagens?**



Os recursos mais usados nas imagens pelos alunos foram os mais comuns a todos os aplicativos para celular, como: filtro, brilho contraste, desfoque, saturação sendo que o gráfico demonstra um percentual maior de alunos que utilizam pouco os recursos do editor de imagem. Conclui-se, portanto, que usam menos em interferências mais elaboradas nas imagens apesar de conhecerem editores de imagens mais complexos.

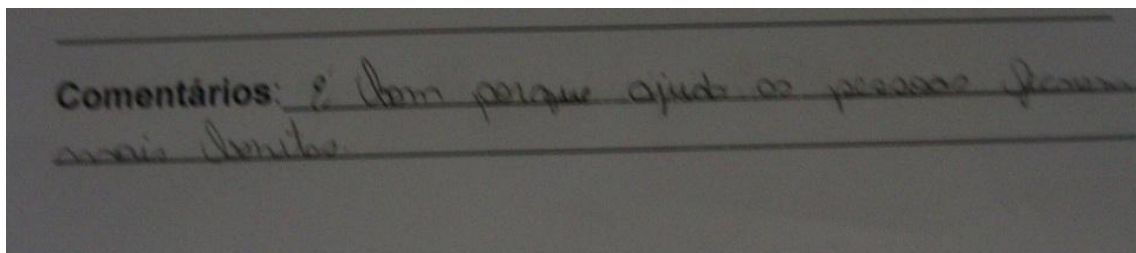
**5. Cite outros nomes de editor de imagem que você usa conhece:**

### Editores de imagens que voce usa/conhece

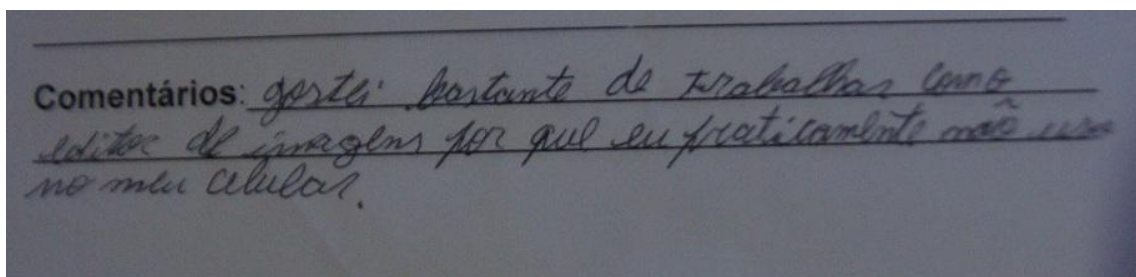


Para concluir o questionário nota-se que entre outros comentários relatados pelos alunos no questionário aplicado, que o editor de imagens não é utilizado de forma mais efetiva ficando mais óbvio sua aplicação como recurso para melhorar suas selfs quando usado, conforme depoimentos abaixo.

“É bom porque ajuda as pessoas ficarem mais bonitas”



"Gostei bastante de trabalhar com o editor de imagens por que eu praticamente não uso no meu celular."



"Faz milagre"

Comentários: Faz Malaxe

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desta pesquisa justificou-se por entender que vivemos em uma época de mudanças e que os recursos tecnológicos estão disponíveis para uso, inclusive didáticos. O professor deverá ter compromisso com a qualidade de ensino oferecido aos alunos utilizando da tecnologia de mídias móveis todos os recursos que nela estão disponíveis

Vale ressaltar que é preciso entender a necessidade de cada tempo, perceber a evolução e crescer com o aluno.

A intenção principal desta pesquisa foi de mostrar que o uso do telefone celular em aula de arte favorece a aprendizagem permitindo praticas dinâmicas e inovadoras.

Portanto, fazer compreender a utilização de celulares nas aulas de arte, na produção de imagens, pode ir de encontro ao conteúdo trabalhado em sala.

Como os jovens e adolescentes são aparentemente os mais interessados por essa mudança, propõe-se, também, no tema dessa pesquisa que essa mudança seja conduzida para o espaço escolar de forma a dinamizar o processo de ensino/aprendizagem

Fazer uso do aparelho celular no espaço escolar, especialmente nas aulas de arte visuais, deve ser repensado em favor de um melhor interesse dos alunos e de uma aprendizagem mais atraente capaz de modificar o espaço escolar em um espaço que garanta a socialização e interação com escola/aluno.

Vale ressaltar que essa pesquisa trouxe grande aprendizagem e ampliou os conhecimentos construídos no decorrer desse curso de Artes Visuais, pois foram grandes as orientações recebidas que possibilitaram a aplicação metodológica e enriqueceu cada momento que se apresentava uma atividade nova, propiciando o crescimento intelectual e cultural.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denize Correa. **Imagem (ir) realidade: comunicação e ciber mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix. 1975.
- ,\_\_\_\_\_, A. M. A imagem no Ensino da Arte. 4ªed. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Arte – 2ª ed. – Rio de Janeiro: DPeA, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. 239.p
- BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte. São Paulo: Ática, 2000.
- DENZIN, Norman K. & LINCOLN, Yvonna S. **A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 17
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir, e conhecer a arte**. São Paulo: FTD, 1998. 195 p.
- [http://www.unesco.org/culture/creativity/education/html\\_eng/latam.html](http://www.unesco.org/culture/creativity/education/html_eng/latam.html)

## ANEXO I



Foto 1- original: detalhes de uma pintura da artista Beatriz Milhres



Foto 1 A,B

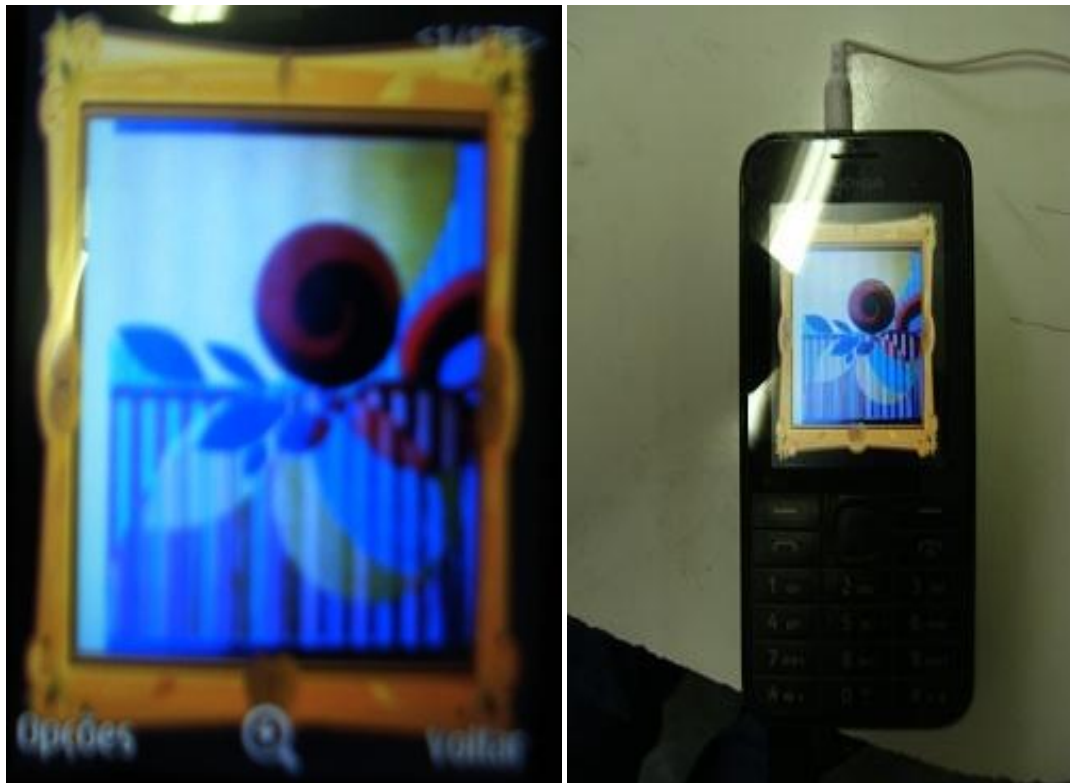


Foto 2 Original: Tela da artista Beatriz Milhères



Foto 2: A e B

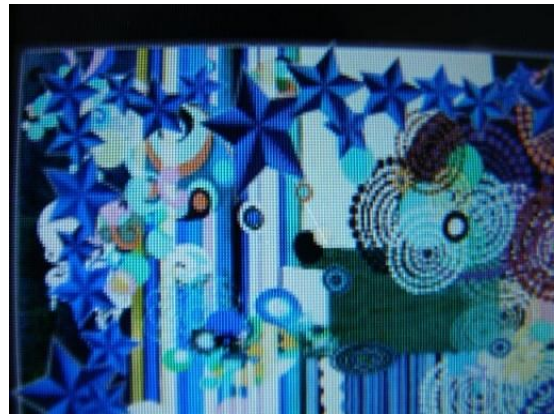


Foto 3 original: Escultura do artista Jose Bechara

Foto 3: A



Foto 3: B







Foto 4 original: Monumento Tomie Othake, situado em Ipatinga-MG

Foto 4 A e B

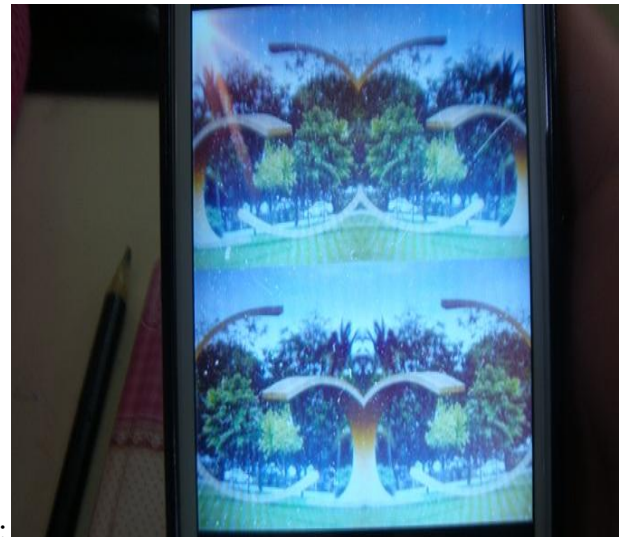


Foto 5 original: Escultura do artista Amilcar de Castro, em homenagem aos trabalhadores de Ipatinga, está situada na praça do centro da cidade de Ipatinga-MG

Foto 5: A e B

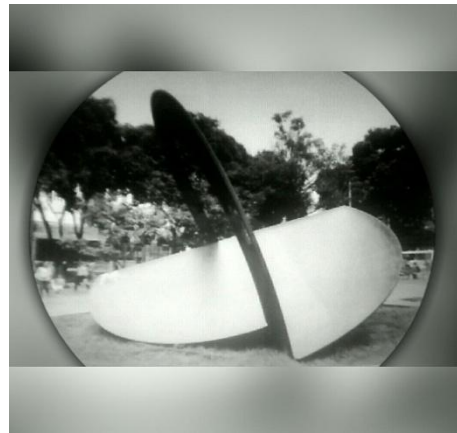


Foto 5: C



Foto 5: D e E

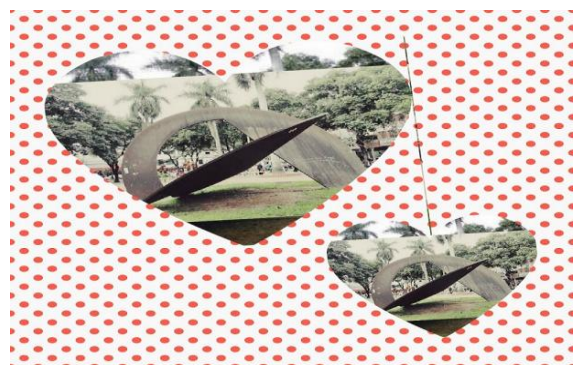
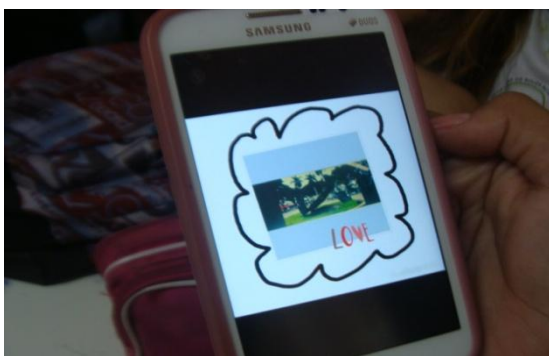
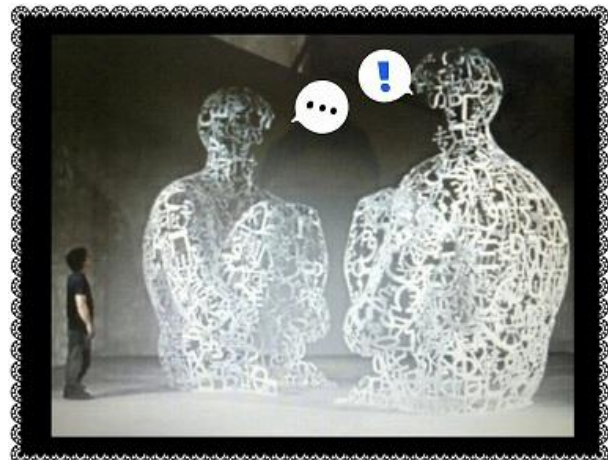




Foto 6 - Original: Escultura do artista Jean-Michel Basquiat

Foto 06: A e B





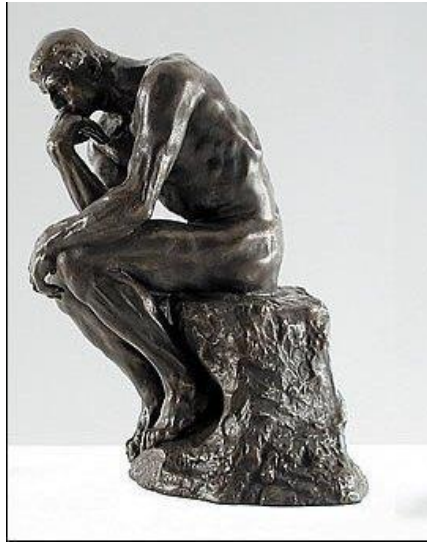


Foto 7 - Original: Escultura do artista Rodin - O Pensador

Foto 7 A, B

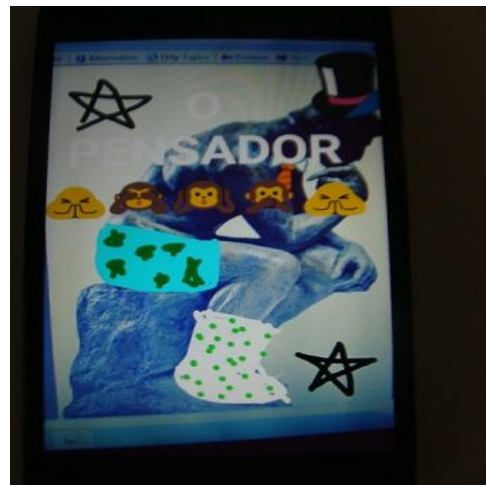
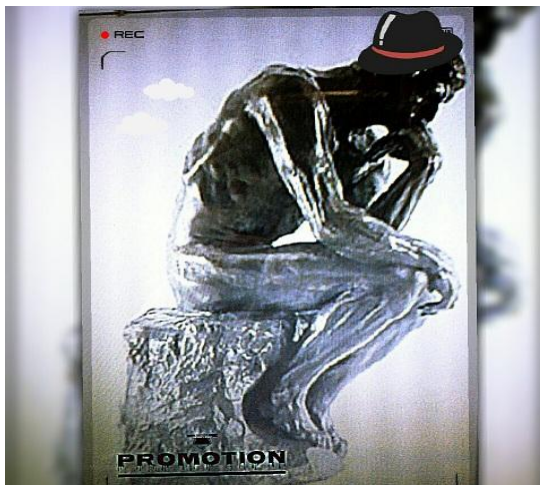


Foto 7 – C, D



ANEXO II



E.E. Dª CAETANA AMÉRICA DE MENEZES

Av. Francisco Rodrigues – 150 - Barra Alegre - Ipatinga - Minas Gerais  
Fone: (31) 3826-1736 E-mail: [escolacaetanamerica@gmail.com](mailto:escolacaetanamerica@gmail.com)

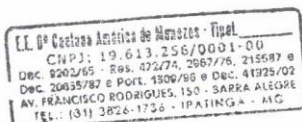
### AUTORIZAÇÃO

Autorizo através deste, que Rita de Cácia Bordone, portadora de Identidade M-5.046.856, aluna de Artes Visuais da Universidade de Brasília-DF, pela Universidade Aberta do Brasil, matrícula 110044142 a realizar oficina de "Uso do celular na aula de arte" em função do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, nas turmas de Nono Ano do Ensino Fundamental desta instituição.

Ipatinga-MG 04 de maio de 2013

  
Elizabeth Teixeira de Freitas  
MASP: 934048-0  
Nomeação - NG 21/01/12

DIRETORA



ANEXO III



**E.E. NILZA LUZIA DE SOUZA BUTTA**

*Ensino • Conhecimento • Vida •*

<b>E.E. NILZA LUZIA DE SOUZA BUTTA</b>
<b>ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO</b>
Objeto: Criação 25.489 de 21/02/86
Res. Determinação de Escola 30.073 de 18/09/86
AV. GETÍLIO VARGAS, 1.115 - BAIRRO CARAVELAS
IPATINGA - MINAS GERAIS - FONE: 3827-0374

#### AUTORIZAÇÃO

Autorizo através deste, RITA DE CÁCIA BORDONE, portadora de identidade M-5.046.856, aluna de Artes Visuais da Universidade de Brasília-DF, pela Universidade Aberta do Brasil, matrícula 110044142, a realizar oficina de "uso do celular na aula de arte" em função do TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, nas turmas de nono ano do ensino fundamental desta instituição.

Ipatinga, 8 de maio de 2015

Vivianne Cassiano Sales Andrade

Vice-diretora

*Vivianne Cassiano Sales Andrade*  
 MASP: 980924-5  
 VICE-DIRETORA

## ANEXO -IV

### **Questionário de Artes: Atividade complementar de TCC sobre o uso do celular nas aulas de arte**

**Aluno:**\_\_\_\_\_ **Turma:**

**Objetivo:** Ter conhecimento se os alunos tem domínio de uso sobre o editor de imagens de seu aparelho de celular.

**Público alvo:** Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

#### **Perguntas:**

##### **1 - Seu celular possui editor de imagem?**

Sim : \_\_\_\_\_ Não:\_\_\_\_ Não responderam \_\_\_\_

##### **2- Quando você usa o editor de imagem?**

Raramente

Pouco

Muito

##### **3- Quais os recursos do editor de texto mais usados em imagens?**

##### **4- Cite os outros nomes de editor de imagem que você usa/ conhece.**

##### **5- Comentários:**